

No Metro eu Conto...

Histórias de encantar e de Natal, feitas por crianças em tratamento no IPO de Lisboa, para ler durante a viagem ou levar para casa e partilhar.

Guilherme, 15 anos

“O verdadeiro brilho do Natal

Dona Bolinha nasceu na fábrica que vendia decorações para o Natal.

A Bolinha era verde, redonda, de vidro e com ponto bem formado, que se dizia ser o seu umbigo.

Como todas as decorações de Natal, foi colocada numa caixa de papelão, junto com outras bolinhas, e sacolejou por um caminho muito longe, até chegar à loja, onde ficou na montra decorando uma árvore de plástico branco.

Por lá ficou algum tempo, até que a levaram para decorar outra árvore. Desta vez era um pinheiro verde que começava no chão e chegava quase no teto de casa,

Muito faladora, dona Bolinha fez amizade com todas as decorações. Conversou com o Pai Natal de plástico e encantado ouviu histórias lá do céu, contadas pelos anjos cor de alface.

Foi quase no dia de Natal que a gata, espreguiçando perto da árvore, com o seu rabo irresponsável jogou a Bolinha para o chão. E ela fez-se em cacos que ficaram a chorar brilho no tapete.

A dona da casa rapidamente fez um montinho de Bolinha e jogou tudo no lixo.

Os cacos dourados fizeram brilhar uma lata de cerveja e a lata ficou contente por brilhar.

Um resto de decoração também ganhou vida nova com o caco de Bolinha. E até um laço de fitas, esquecido, se sentiu importante, novamente, por estar brilhando.

E foi ali que a Dona Bolinha passou o Natal. Alegre porque ainda era brilho. Mais alegre, porque enfeitava um lado esquecido da vida.

E toda alegre, porque a Bolinha trazia o brilho do Natal bem dentro do seu coração.”

Parceria

